

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA

INGRYD NASCIMENTO SOARES  
JOÃO VICTOR CAMPOS DA SILVA  
PAULO HENRIQUE DE MELO SILVA

**A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE  
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

RECIFE/2022

INGRYD NASCIMENTO SOARES  
JOÃO VICTOR CAMPOS DA SILVA  
PAULO HENRIQUE DE MELO SILVA

## **A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física - Licenciatura.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S676i Soares, Ingrid Nascimento  
A importância das aulas de psicomotricidade na educação física  
escolar. / Ingrid Nascimento Soares, João Victor Campos da Silva, Paulo  
Henrique de Melo Silva. Recife: O Autor, 2022.

31 p.

Orientador(a): Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Educação Física, 2022.

Inclui referências.

1. Educação infantil. 2. Escola. 3. Psicomotricidade. I. Silva, João Victor  
Campos da. II. Silva, Paulo Henrique de Melo. III. Centro Universitário  
Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

*“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.”*

*(Jean Piaget)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Conceitos, Definições e Fundamentos Da Psicomotricidade.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Elementos ligados a psicomotricidade.....</b>	<b>13</b>
<i>2.2.1 Equilíbrio.....</i>	<i>13</i>
<i>2.2.2 Lateralidade.....</i>	<i>13</i>
<i>2.2.3 Estruturação espacial.....</i>	<i>14</i>
<i>2.2.4 Estruturação temporal.....</i>	<i>14</i>
<i>2.2.5 Coordenação motora global e fina.....</i>	<i>15</i>
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>15</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1 Psicomotricidade no desenvolvimento infantil.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Psicomotricidade na Educação Física Escolar.....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ingyrd Nascimento Soares

João Victor Santos da Silva

Paulo Henrique De Melo Silva

Edilson Laurentino dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho buscou destacar a importância das aulas de psicomotricidade na educação física escolar. Para responder a essa questão elencamos o objetivo geral em compreender as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento motor infantil. E os objetivos específicos são: destacar os benefícios da psicomotricidade na educação física infantil, e realçar a prática do movimento em todas as fases da vida das crianças. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica que foi desenvolvida a partir de artigos científicos. Quanto aos procedimentos, fizemos uma busca bibliográfica a partir do site de busca Google acadêmico, e portais: SciELO, Periódico Capes e Redalyc pelos temas: psicomotricidade na educação infantil, psicomotricidade na educação física escolar e processo do desenvolvimento motor infantil. Os resultados e discussões apontaram sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil e na educação física escolar, além de discutir e mostrar o quanto à psicomotricidade se faz necessária na aprendizagem dos alunos no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Escola. Psicomotricidade. Educação Física.

### 1 INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade inserida na Educação Física, possibilita resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, onde deve ser trabalhada de maneira adequada (GOMES, 2017). A intervenção psicomotora implica uma observação, ou seja, a existência de um espaço de escuta do corpo, em que as manifestações conscientes ou inconscientes dos desejos, vontades e necessidades da criança se expressam corporalmente através do tônus, dos gestos, dos movimentos e das diferentes formas de brincar (LIMA; FERNANDES; ARAÚJO, 2015). É de extrema importância que devemos ter à consciência corporal a fim de

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela UFPE (2022); Mestre em Educação pela UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela UFPE (2009). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Colaborador do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE (Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte - CAV/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. .

conseguir se desenvolver fisicamente e intelectualmente de forma positiva a psicomotricidade no período da infância dando ênfase nos benefícios na vida das crianças.

A educação infantil, e a primeira etapa da educação básica, essa primeira etapa da educação infantil conhecida como creche, é dos zero a cinco anos de idade, mas é obrigatório para crianças que possuem quatro anos de idade (BRASIL, 2019). A criança no processo de desenvolvimento físico, motor e mental vai passando por etapas de evolução que precisam de orientações que proporcionem novas descobertas desenvolvidas pelo professor. É importante que ela seja trabalhada desde os primeiros meses de vida, atividades preventivas, pois, caso a criança tenha alguma dificuldade motora ou intelectual, será mais fácil reconhecer o déficit e corrigi-lo (JESUS, 2017).

A primeira infância corresponde do zero aos seis anos de idade, sendo este um período de extrema importância na vida da criança, pois diz respeito ao início do seu desenvolvimento físico, emocional e social (ALMEIDA, 2014). Durante a fase da educação infantil é onde se tem a necessidade de realizar atividades voltadas a vivências tidas pelas crianças na intenção de buscar o uma análise de forma mais minuciosa para que assim se possa buscar entender as mesmas de uma maneira mais global e ao mesmo tempo levando a elas um desenvolvimento dos aspectos cognitivos e motores.

A psicomotricidade está ligada a três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto. Seu estudo tem como objeto o homem através dos movimentos do corpo, buscando compreender as suas relações internas e externas. A psicomotricidade está intimamente ligada ao processo de aprendizagem infantil e, conseqüentemente, com a educação física escolar (SILVA, 2013). É na escola que a criança começa a presenciar experiências de curiosidade sobre as coisas, e a vontade de tocar e realizar movimentos, assim se conhecendo a si mesma, tendo o prazer de reconhecer o que consegue ou não fazer, e sempre buscando coisas novas (FREITAS, 2017).

Entende-se, assim, que os professores de Educação Física na Educação Infantil são de suma importância na contribuição e no desenvolvimento integral da criança (DARIDO, RANGEL, 2015). Tendo em vista a grande importância que essas aulas através de sua forma mais espontânea, porém sistematizada fazendo que os assuntos possam vir a serem abordados de diversas formas a fim de sanar os



questionamentos ou pelo menos grande parte deles. Acredita-se que, mudar a ênfase na aptidão física, para uma concepção mais abrangente que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal, pode contribuir para valorização da prática pedagógica desses profissionais (VASCONCELOS, 2007).

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica e, de acordo com a Lei no 9.394/1996 (Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade, trabalhando o psicológico, intelectual e social, se adequando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

A primeira infância é um período importante para a formação das crianças, pois é nessa época que elas irão se constituir como seres humanos mediante diferentes estímulos dos meios em que estão inseridas. Além disso, a infância apresenta-se como fase crucial para o desenvolvimento de um repertório motor que favorecerão aprimoramento de outras habilidades no decorrer da vida adulta (BARRETO, 2010). A psicomotricidade, de acordo com Le Boulch (1992), se dá mediante ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo e contribuindo para a formação de sua personalidade, destacam-se o correr, o pular e as atividades corporais amplas e finas, como arremessar, e outras funções psicomotoras que necessita do movimento corporal.

De acordo com De Meur e Staes (1989), definem-se como elementos da psicomotricidade, também chamados de fatores psicomotores, o esquema corporal, a lateralidade, a tonicidade, a orientação espacial e temporal, o equilíbrio e a coordenação motora. A educação física voltada ao âmbito escolar tem por objetivo a promoção da saúde como fator primordial e também um papel ligado ao que tange ao processo de aprendizado dos alunos, por meio de uma didática utilizada de forma lúdica com ênfase na prática de esportes e atividades que envolvam todas as crianças e que possam ser orientadas por um profissional da área de educação física.

Logo se pode fazer o seguinte questionamento trazendo para o âmbito da educação física escolar no campo da educação infantil: durante todo processo acadêmico, quem tem mais facilidade em trabalhar com a psicomotricidade dentro da escola, o professor de educação física que tem diversas vivências dentro dessa vertente ou professores polivalentes ou de alguma outra área?

A partir disso, é possível inferir que o aprendizado não se dá apenas de forma rígida e tradicional, pois essas atividades lúdicas não visam apenas à questão das práticas motoras, mas também de trabalhar o lado emocional, através dos sentimentos envolvidos nas atividades é de extrema importância que sempre deva ser estimulado o desenvolvimento psicomotor dos alunos, uma vez que unindo com os sentimentos, junto com o corpo e a mente em equilíbrio as crianças possam passar por uma formação de forma completa e global, portanto, essa pesquisa apresenta como problema, “Quais as contribuições pedagógicas e a importância da psicomotricidade na educação física escolar?” Com isso, o objetivo do presente estudo foi compreender as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento motor infantil. E como objetivos específicos: Destacar os benefícios da psicomotricidade na educação física infantil, realçar a prática do movimento em todas as fases da vida das crianças.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceitos, Definições e Fundamentos Da Psicomotricidade.**

Fonseca (1988) informa que etimologicamente podemos definir o termo psicomotricidade como oriundo do grego *psyque* = alma/mente e do verbo latino *moto* = mover frequentemente, agitar fortemente. A terminologia está ligada ao movimento corporal e sua intencionalidade. A psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimentos, suas relações internas e externas. Seu estudo está ligado a três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto. Destarte, psicomotricidade tem fortes relações com o processo de aprendizagem (OLIVEIRA, 2013).

Wallon (2010) afirma que é “sempre a ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais”. E ainda salienta a importância do aspecto afetivo como anterior a qualquer tipo de comportamento. Existe para ele uma evolução tônica e corporal chamada diálogo corporal e que constitui “o prelúdio da comunicação verbal”.

Segundo Le Boulch (1992), a Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando a os alunos uma imagem do corpo contribuindo para a formação de

sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.

A Psicomotricidade no Brasil foi norteadada pela escola francesa. Durante as primeiras décadas do século XX, época da primeira guerra mundial, quando as mulheres adentraram firmemente no trabalho formal enquanto suas crianças ficavam nas creches, a escola francesa também influenciou mundialmente a psiquiatria infantil, a psicologia e a pedagogia (MARTINS, 2008). A psicomotricidade deve buscar o desenvolvimento integral do indivíduo, por meio da estruturação mental, tendo enfoque nos aspectos afetivos, motores e intelectuais, levando o mesmo a tomar consciência de seu corpo pela atitude e movimento (RAMAIN, 1963).

Conforme Gromowski e Silva (2014), por meio da Psicomotricidade e dos órgãos dos sentidos o aprendiz descobre o mundo e se autodescobre. A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Para Alves (2016), conhecer e compreender melhor a Psicomotricidade requer a leitura de estudiosos como Dupré, Jean Piaget, Henry Wallon, Pierre Vayer, Jean Le Boulch, Bernard Aucouturier, Edouard Guilmain, Esteban Levin, Gisele B. Soubiran, Júlían de Ajuriaguerra, Dalila M. Costallat, Simone Ramain, André Lapiérre, Solange Thiers e Vitor da Fonseca. A seguir, o Quadro 1 apresenta um breve resumo das ideias desses autores.

## QUADRO 1: Principais Teóricos – Psicomotricidade

Fonte: adaptado de Alves (2016).

ESTUDIOSOS	ESTUDOS RELACIONADOS À PSICOMOTRICIDADE
Dupré	Em 1909, Dupré alertava para o desequilíbrio motor e constatou a relação entre as anomalias psicológicas e as motrizes.
Jean Piaget	Piaget se aprofundou nos processos do desenvolvimento cognitivo, considerando a adaptação. Para ele, a criança age e se ordena primeiro em função dos fatores biológicos, os quais dão origem e provocam os primeiros mecanismos que encaminham as interações constitutivas dos processos psicológicos.
Henry Wallon	Wallon destaca o papel da emoção no primórdio do desenvolvimento humano e considera que, no desenvolvimento infantil, não se separa o aspecto cognitivo do afetivo. Além disso, insiste no desenvolvimento neuromotor inicial.
Pierre Vayer	Para Vayer, todas as experiências da criança são vividas corporalmente. Tais experiências acrescentam valores sociais que o meio dá ao corpo e em cada parte dele. Este corpo é investido de significações, de sentimentos e de valores muito particulares e pessoais.
Jean Le Boulch	Le Boulch defende que a educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base desde o início da escolarização da criança, ou seja, desde o período pré-escolar. Tal educação permite que a criança tome consciência do seu corpo, da lateralidade, aprenda a situar-se no espaço, a dominar o seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação, seus gestos e movimentos. A educação psicomotora, se praticada desde cedo, previne inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas.
Bernard Aucouturier	Aucouturier acredita que favorecer um desenvolvimento harmonioso da criança é dar-lhe a oportunidade de existir-se, tornar-se uma pessoa única; é oferecer-lhe condições propícias para comunicar-se, expressar-se, criar e pensar.
Edouard Guilmain	Guilmain defende que a reeducação psicomotora tem como objetivo seguir, em todas as crianças, a organização das funções do Sistema Nervoso à medida que acontece a maturação. Dessa forma, acredita que podemos reabilitar as manifestações.
Esteban Levin	Para Levin, a Psicomotricidade alcança um novo campo conceitual quando passa a olhar, além do corpo orgânico e expressivo, para este corpo receptáculo, olhado, tocado, falado, marcado e inscrito por outro corpo na linguagem, por estar inserido em um discurso.
Gisele B. Soubiran	Soubiran foi atuante na área da reeducação psicomotora.
Julián de Ajuriaguerra	Ajuriaguerra estudou o corpo fundamentado na Neurociência e desenvolveu a Neurofisiologia e a Neuropsiquiatria Infantil. Para ele, a criança evolui por meio de sua imagem corporal, fazendo uma correlação com esse corpo e o objeto, em busca de um equilíbrio. Além disso, considera que o ritmo tem um papel fundamental para opor-se aos estados afetivos em que há sentimentos de insegurança.
Dalila M. Costallat	Costallat se preocupou com o processo de aquisição da alfabetização e dividiu a atividade psicomotora em funcional e relacional.
André Lapiérre	Lapiérre foi um estudioso das relações, que ficou inquieto diante da relação entre as pessoas, principalmente entre o adulto e a criança e de ambos com o mundo. Para ele, o corpo é a essência sob todos os aspectos por meio da atividade motora com dimensões fisiológica, psicológica, funcional e anatômica, sem ignorar o conteúdo psíquico. Ele também reconsidera e avalia o sistema da escola.
Vitor da Fonseca	Fonseca foi um dos grandes estudiosos da Psicomotricidade. Ele vê o homem de forma global na sua evolução. Seus estudos são voltados para a filogênese, ontogênese e retrogênese da motricidade no sentido antropológico, vendo a união do corpo com o cérebro e o movimento, passando do biológico ao sociológico.

Durante o processo de ensino aprendizagem, são utilizados alguns elementos básicos da psicomotricidade como: lateralidade, orientação espaço-temporal, esquema corporal e coordenação motora. Esses elementos auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem, se a criança tiver um déficit em um deles, poderá ter significativas dificuldades na aquisição da linguagem verbal e escrita, além de direcionamento errado das grafias, trocas e omissão de letras, ordenação

de sílabas e palavras, dificuldades no pensamento abstrato e lógico entre outros (MORA, 2007).

## **2.2 Elementos ligados a psicomotricidade**

### **2.2.1 Equilíbrio**

É a habilidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo, através de uma combinação adequada das ações musculares (SANDRI, 2010). Atua por meio da compatibilidade de ações musculares tendo por objetivo o sustento o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade. Pode ser dividida ainda em três subdivisões: estático, que é realizado em uma determinada posição, dinâmico, que acontece durante o movimento e o recuperado que explica a recuperação do equilíbrio após o corpo ter estado em movimento.

Conforme Hurtado (1991), o equilíbrio auxiliará a criança a manter a interação de certo número de estruturas neurofisiológicas, a excitação labiríntica e vestibular dos reflexos do pescoço sentidos e vias como a visão, as sensações proprioceptivas e táteis.

### **2.2.2 Lateralidade**

A lateralidade para Lobo e Vega (2010), pode ser entendida como a propensão que o ser humano tem de utilizar, preferencialmente um dos seus lados do corpo, denominando-o de lado dominante, esse lado dominante apresenta mais força muscular, maior precisão e rapidez, onde ele que inicia os movimentos e o outro lado apenas auxilia.

O conhecimento “esquerda-direita” decorre da noção de dominância lateral. É a generalização, da percepção do eixo corporal, a tudo que cerca a criança. Esse conhecimento será mais facilmente aprendido quanto mais acentuado e homogêneo for à lateralidade da criança. Com efeito, se a criança percebe que trabalha naturalmente com “aquela mão”, guardará sem dificuldade que “aquela mão” é à esquerda ou à direita (NURIA, 2000). Durante as aulas de educação física devem ser trabalhadas de formas isoladas atividades que busquem desenvolver cada lado dos alunos, a fim de contemplar a vivência com os dois lados do corpo através de

atividades lúdicas e que os condicionem a trabalhar não apenas a lateralidade como também a rapidez, força, precisa, equilíbrio dentre outros.

### **2.2.3 Estruturação espacial**

É através do espaço e das relações espaciais, que o ser se situa no meio em que vive e estabelecendo relação ente as coisas fazendo relações e comparações entre as coisas, percebendo dessa forma as diferenças e semelhanças entre elas, até que a mesma possa tomar consciência das situações e coisas entre si. Isso porque, inicialmente a criança percebe a posição do seu próprio corpo no espaço, para depois notar a posição dos demais objetos em relação a si mesmo (LOBO; VEGA, 2010).

Trata-se da percepção em entender o seu corpo no espaço, a das outras pessoas, dos objetos a si mesmo, e de uma análise global das relações das posições dos objetivos entre si. Para ter o entendimento desse ponto o próprio indivíduo já deve levar em consideração os outros elementos precedidos dessa estruturação espacial como, por exemplo, a lateralidade. Portanto, a estruturação espacial é parte integrante de nossa vida e é difícil dissociar os três elementos fundamentais da psicomotricidade: corpo – espaço – tempo, e quando operamos com toda essa dissociação, limitamo-nos a um aspecto bem preciso e restrito da realidade (NURIA, 2000).

### **2.2.4 Estruturação temporal**

Para Lobo e Vega (2010), organização temporal trata-se da capacidade de avaliar intervalos de tempo, é a capacidade que tem o indivíduo de relacionar o intervalo entre um movimento e a tempo necessário para realizar mesmo, ou seja, é há perceber o tempo nas atividades e acontecimentos do cotidiano. É de extrema importância que o indivíduo entenda as noções de corpo, espaço e tempo para ter previsões das ações realizadas no espaço. Por isso que a estruturação espacial deve estar interligada com a temporal para que assim possamos ter uma visão integrativa de ambos, pois os mesmos trabalham de forma conjunta afim da melhora das condições psicomotoras.

### **2.2.5 Coordenação motora global e fina**

Está voltada para a utilização dos músculos para promover movimentos amplos vislumbrada nos grandes movimentos com todo o corpo, envolvendo as grandes massas musculares. Em contrapartida a coordenação motora fina relaciona-se a movimentos complexos e de maiores habilidades, é o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos. Englobam principalmente a atividade manual e digital, ocular, labial e lingual (SANDRI, 2010).

A coordenação motora fina por sua vez, diz respeito às habilidades de destreza mutua. Os movimentos são específicos envolvendo pequenos grupos musculares, essas habilidade pode ser vistas em atividade simples como escrever, recortar apreender objetos pequenos com eficácia sem o uso do dedo polegar, entre outros (LOBO; VEGA 2010).

## **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo foi elaborado através de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica: “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Para iniciar a pesquisa bibliográfica, Gil (2010) aponta que é necessário escolher o tema, seguido de um levantamento bibliográfico preliminar que facilite a formulação do problema.

Segundo Lima e Mito (2007), após esses primeiros passos, realiza-se uma investigação de soluções, na qual o pesquisador faz a coleta e a seleção das informações contidas na bibliografia fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, e utilizando com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade, tendo a vantagem de permitir ao investigador utilizar uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente das fontes encontradas.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO, REDALYC, PERIODICO CAPES, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade às buscas em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: educação Infantil, escola,

psicomotricidade e educação física. Onde foram utilizados, os operadores lógicos AND e OR para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

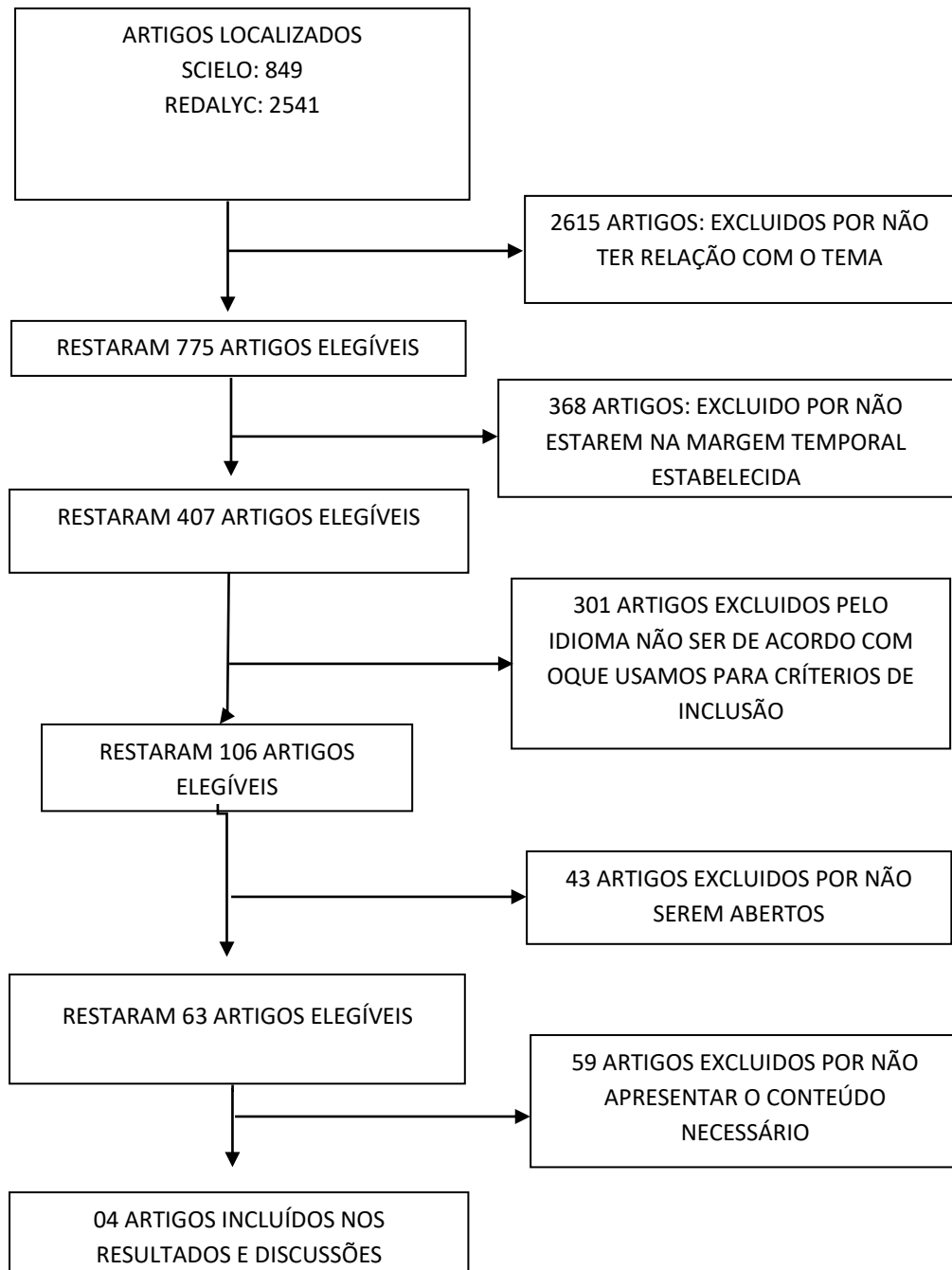
Fizemos a análise do material bibliográfico utilizado os artigos de maior relevância que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2012 até 2022, de língua portuguesa e inglesa. Utilizamos este corte temporal, porém outros artigos mais antigos foram também a fim de agregar conhecimentos dentro deste trabalho. Os critérios de exclusão serão artigos que não estiverem dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados aconteceu em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetivou verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessaram) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, realizamos uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



**Quadro 2:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Blanco; Lordani; (2019)	Investigar a compreensão da Psicomotricidade e sua importância para a aprendizagem da criança na percepção dos professores que atuam na Educação Infantil de uma instituição pública localizada em um município da região Norte do estado do Paraná.	Experimental.	Participaram da pesquisa 06 (seis) professores que atuam na Educação Infantil, com crianças de 4 e 5 anos de idade, matriculadas no Pré-escolar em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de uma cidade localizada ao Norte do estado do Paraná.	O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com duas questões abertas.	Evidenciaram que há a compreensão acerca do conceito de Psicomotricidade, porém, fica uma lacuna na compreensão da relação existente entre a aprendizagem e a prática psicomotora enquanto ação preventiva das dificuldades de aprendizagem.
Carvalho ; Ciasca; Rodrigues; (2015)	Avaliar o desempenho psicomotor de crianças com transtorno de aprendizagem (TA), dificuldade escolar (DE) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).	Experimental.	Foram avaliadas 25 crianças, de ambos os gêneros, com idade entre 7 e 11 anos de idade	A Escala de Desenvolvimento Motor (Rosa Neto, 2002) foi utilizada para avaliar motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e	Todas as crianças tiveram idade motora inferior à idade cronológica. Comparando as habilidades psicomotoras, constatou-se que o grupo com TDAH teve pior desempenho, porém diferença estatisticamente significativa foi encontrada apenas em esquema

				organização temporal.	corporal (quando se comparou o grupo TDAH com o grupo com TA).
Fernandes; Dantas; Carvalho; (2014)	Verificar se há correlação entre dificuldades de aprendizagem em cálculo e psicomotricidade.	Estudo descritivo e transversal.	37 escolares entre 7 e 12 anos com dificuldades de aprendizagem.	Testes cognitivo, acadêmico e psicomotor – lateralidade, noção de corpo e estruturação espaço-temporal.	Verificou-se desempenho psicomotor bom, embora especificamente o fator espaço/tempo tenha mostrado correlação significativa com o desempenho matemático.
Benetti; et al; (2018)	verificar qual a percepção de oito professoras pré-escolares sobre psicomotricidade e educação infantil.	Exploratório, descritivo e de abordagem qualitativa.	Oito professoras pré-escolares.	foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, cujos resultados foram analisados sob a óptica temático-categorial da Análise de Conteúdo de Bardin.	Os resultados apontam que as professoras consideram que existe uma forte relação entre psicomotricidade e educação infantil. Quanto às atividades psicomotoras desenvolvidas, foi possível constatar que elas tiveram dificuldades para conceituar certas funções psicomotoras, principalmente em relação à orientação espacial.

#### 4.1 Psicomotricidade no desenvolvimento infantil

No meio escolar a psicomotricidade adota como eixo norteador o aspecto funcional segundo o qual, no cumprimento de certas diretrizes corporais orientadas pelo professor, a criança adquire toda uma gama de habilidades motrizes capazes de prepará-la para as demandas da vida em atividades de envolvimento corporal (LIDIANE, 2012, apud DORNELES e BENETTI, 2012, p. 1775-1786). O que vem ao encontro do BRASIL (2019), quando aborda a importância de trabalhar o Eu, o Nós e o Outro, através de atividades que desenvolvam: corpo gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; a escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Para Wallon apud Pinto (1990), a infância e o seu desenvolvimento são um processo cercado de conflitos que resulta das ações da criança e do ambiente exterior, estruturados pela cultura e pelos adultos. Assim, o desenvolvimento da criança é visto como uma construção progressiva em que sucedem fases com predominância afetiva e cognitiva.

O desenvolvimento motor resume-se basicamente em uma série de aperfeiçoamentos e aprendizados físicos percorrendo todo o processo de crescimento e desenvolvimento do ser, desde o bebê ao adulto. Em função desse desenvolvimento a criação se transforma em um ser livre e independente. (BATISTELLA, 2001). Os professores devem estar atentos às principais áreas do desenvolvimento psicomotor na busca por recursos de auxílio na aprendizagem escolar tem se tornado uma constante multidisciplinar, na qual a Educação Física e o conhecimento da psicomotricidade nas aulas envolvem a relação do desenvolvimento motor e intelectual da criança nas áreas psicomotoras: Coordenação Motora Fina e Global, Estruturação Espacial, Orientação Temporal, Lateralidade, Estruturação Corporal e as relações com a aprendizagem no contexto escolar (ROSA NETO, 1996).

Um ambiente harmonioso é aquele onde a presença da mãe, de forma significativa, colabora para que a criança se depare com o mundo dos objetos de modo saudável. Sayão (2002) relata que numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Não sendo superprotegida ou muito livre,

a criança que tem este privilégio deverá ter um desenvolvimento motor harmonioso (PIAGET, 1998).

Esse processo de desenvolvimento e aprendizagem é uma via de mão dupla, pois um lado sempre reflete no outro, da mesma forma que o cognitivo comanda os atos motores, os atos motores através de estímulos corporais, são de suma importância no desenvolvimento do Sistema Nervoso Central (MAGILL, 2000). Com relação a esse processo vale ressaltar o lúdico como método muito eficaz no que diz respeito a estímulos para o desenvolvimento desse conjunto, uma vez que o lúdico possibilita o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, psicossocial e motora. (GUIMARÃES, 2009). Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Munguba (2002, p.39) afirma que: “o aspecto lúdico e da livre expressão, livre escolha e do imaginário são determinantes para que a afetividade continue uma brincadeira”. As brincadeiras e os jogos podem ser vistos como experiências que trabalham a criança de maneira eficiente e, nesse sentido podem ser consideradas situações estimuladoras.

#### **4.2 Psicomotricidade na Educação Física Escolar**

A educação psicomotora se coloca no sentido de uma educação que não se restringe apenas ao saber escolar ou então, ao aperfeiçoamento específico da motricidade, porém, dirige-se à formação da personalidade, à sua expressão e organização através das atividades humanas de relação, realização e criação. Esta compreende a educação do ser humano nos seus aspectos corporais, motores, emocionais, intelectuais e sociais (CARVALHO, 2000). De acordo com Oliveira (2005) são inúmeras as possibilidades motoras que a criança pode ter contato na escola com intuito de propiciar um melhor desenvolvimento cognitivo, motor e sócio afetivo e, conseqüentemente, uma melhor interação com o mundo que está à sua volta.

O professor de Educação Física domina manobras e técnicas eficazes para tal desenvolvimento, visto que, a estrutura da educação psicomotora é a base

fundamental para o processo de aprendizagem da criança. Desse modo, compreende-se que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento global da criança nos aspectos físico, afetivo e cognitivo (ROSSI, 2012). Na escola, a Psicomotricidade foi introduzida como um recurso psicopedagógico, buscando eliminar os distúrbios e com a proposta de preencher as lacunas no processo de desenvolvimento da criança.

A abordagem da psicopedagogia está voltada a exercícios conhecidos hoje como, coordenação visomotora, orientação e estruturação espacial, organização do esquema corporal, ritmo, lateralidade, etc. (SANTOS, CAVALARI, 2010). Segundo Nuria (2000), a psicomotricidade relacional tem por objetivo permitir à criança expressar suas dificuldades relacionais e ajudá-la a superá-las. Não tem objetivo pedagógico direto, mas sim uma influência clara sobre as dificuldades de adaptação escolar, na medida em que estão diretamente relacionadas com os fatos psicoafetivos relacionais.

É de extrema importância que possamos reconhecer o importante papel do professor da educação física dentro do contexto da inserção das habilidades psicomotoras no campo da educação, pois os mesmos possuem diversos meios e tem de certa forma bagagens a serem estritamente relacionadas nesse âmbito de ensino. Abrindo assim o link e deixando a reflexão sobre a baixa procura e também indisponibilidade de busca acerca desses professores para se trabalhar estes e outros assuntos vinculantes ao que tange aos fundamentos e elementos da psicomotricidade e afins que atualmente são trabalhados por outros que não tem tantas vivências a serem colocados em questão na hora de se trabalhar esses conteúdos em sala de aula.

O psíquico e o motor do presente enunciam a identidade da psicomotricidade e a validade dos conceitos que emprega para se legitimar, revelam uma síntese inquestionável entre o afetivo e o cognitivo, que se encontram no motor, isto é, a lógica do funcionamento do sistema nervoso, em cuja integração maturativa emerge uma mente que transporta imagens e representações e que resulta numa aprendizagem mediatizada dentro dum contexto sócio-cultural e sócio-histórico (FONSECA, 1999). Portanto, a função educativa da psicomotricidade relacional é fundamental no sentido mais amplo do termo, na medida em que incorpora a dimensão emocional-afetiva à intelectual (NURIA, 2000).

Alves (2003) sugere algumas atividades para o desenvolvimento da motricidade global, que podem ser perfeitamente realizadas nas aulas de recreação, na escola pesquisada, ainda que a ela não disponha de materiais adequados para a Educação Física, visto que as brincadeiras não necessitam de muitos materiais para serem realizadas, como: rolar no chão; engatinhar para frente e para trás; andar, correr, pular, dançar, subir; relaxar e tencionar partes do corpo; chutar bolas, separar e/ou agrupar objetos altos e baixos, curtos e compridos, finos e grossos, largos e estreitos, cheios e vazios.

O estudo realizado por Blanco e Lordani (2019) buscou analisar a percepção dos professores da educação infantil acerca da psicomotricidade numa instituição do estado do Paraná. Foi introduzido um questionário onde tinham duas questões abertas que buscavam entender acerca da psicomotricidade e de sua relação com as dificuldades das crianças, através dos professores que participavam desse questionário. Obteve-se como resultado dessa avaliação que eles têm compreensão acerca do tema abordado, porém ficou em branco a questão do uso da psicomotricidade como forma de ação preventiva voltada para as dificuldades das crianças.

Nesse sentido, torna-se de suma importância a reflexão sobre as práticas pedagógicas e metodologias de ensino na Educação Infantil, principalmente sobre a educação psicomotora, entendida como uma alternativa metodológica que possibilita o aprendizado por meio do movimento corporal e da indissociação dos aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores (SOUSA; SILVA, 2013).

Outro estudo qualitativo efetivado acerca do tema foi o de Benetti (2018) que buscou verificar a análise de algumas professoras referente às aulas de psicomotricidade na educação infantil. O estudo foi pautado na ideia de observar os fatores positivos e negativos relacionados com as atividades psicomotoras dentro do contexto escolar. É de extrema importância salientar que a psicomotricidade busca não apenas o lúdico, mas também a própria integralidade da formação do ser humano através de suas atribuições.

O instrumento de avaliação foi uma entrevista realizada com oito professoras que lecionam na área da educação física infantil. No final do procedimento se percebeu que a psicomotricidade dentro desse contexto gera diversos benefícios de for aplicado da maneira correta. Em alguns casos as professoras tiveram que usar da criatividade para realizar as atividades por conta de problemas financeiros. O que

as crianças conceituam como brincar, sendo correr, saltar, arremessar, são áreas da psicomotricidade, nas quais desenvolvem os movimentos musculares que serão base para o desempenho escolar, como segurar o lápis, abrir o caderno, coordenar sua lateralidade e limitar espaços (AMARAL; BARBOSA, 2009).

Em uma pesquisa realizada por Carvalho (2015) teve como intuito a avaliação de desempenho psicomotor de crianças com transtorno de aprendizagem, dificuldade escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. De forma específica foi verificada as relações de atividades psicomotoras em relação às atividades e problemas com a aprendizagem de alunos desse âmbito. A mesma utilizou-se de instrumentos de avaliação pautados nos fundamentos e elementos associados às práticas psicomotoras. Pode-se citar, por exemplo: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal.

Os resultados obtidos alegaram que comparando as habilidades psicomotoras, constatou-se que o grupo com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade teve desempenho mais baixo, entretanto diferença significativa foi evidenciada apenas nas características do esquema corporal. A autora da obra também deu ênfase na questão da atenção para a relação entre baixo desempenho em habilidades psicomotoras com problema de aprendizagem e salienta a necessidade da inserção no campo da educação as práticas psicomotoras na escola, com o propósito de se prevenir e reduzir ao máximo os problemas acadêmicos. Xisto e Benetti (2012) corroboram com Oliveira (2015), ao apontarem que a Psicomotricidade deve trabalhar na prevenção de dificuldades escolares, na afetividade, leitura, escrita, matemática, atenção, lateralidade, dominância lateral, funções cognitivas, socialização e trabalho em grupo, ou seja, no desenvolvimento integral da criança.

Outro estudo importante é o de Fernandes (2014) que teve como questionamento o desempenho psicomotor de alunos com dificuldades de aprendizagem em cálculos. Tratando-se de um estudo descritivo e transversal com 37 alunos entre 7 e 12 anos com dificuldades de aprendizagem em cálculo, se baseou em alguns elementos coligados a psicomotricidade e de algumas habilidades e competências psicomotoras na busca de entender melhor os desempenhos após a intervenção desses métodos. Foi possível inferir que o desempenho psicomotor era bom, embora mais especificamente o fator



espaço/tempo veio a demonstrar um ganho significativo na correlação com o desempenho matemático.

De Meur e Staes (1989), por sua vez, pontuam que os elementos básicos da Psicomotricidade são considerados fundamentais na etapa que antecede a alfabetização, e podem contribuir para uma boa aprendizagem. Pode-se perceber que uma criança que apresenta dificuldades ou transtornos de aprendizagem pode ter passado por “falhas” no nível base.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A psicomotricidade dentro do contexto da educação física escolar é uma peça pedagógica que tem um papel fundamental ao desenvolvimento de caráter global para os alunos durante todo o decorrer de sua vida estudantil, seja em características psicomotoras, psicossociais ou cognitivas. É normal ver que a educação física é a disciplina única e que mais tem a agregar com os nossos conhecimentos empíricos e práticos a serem trabalhados de uma forma lúdica e objetivando assim ainda mais o a melhora através de práticas e vivências que englobam o campo da psicomotricidade nesse âmbito escolar, mas, através de pesquisas, foi possível analisar que as escolas vêm buscando formas pedagógicas a fim de modificar as práticas antigas e cultivando adaptações e tentando buscar meios para aplicar de fato essa psicomotricidade dentro da sala de aula e principalmente visando com que o professor da educação física faça essa ponte entre a busca pelas atividades e a passagem das práticas pedagógicas psicomotoras para as crianças.

Os diversos estudos aqui explorados dentro desta revisão de literatura confirmam as contribuições positivas e eficazes em alguns casos, da experiência de pessoas que utilizam esse campo de estudo através das atividades psicomotoras em sua vida cotidiana dentro da escola. A utilização da psicomotricidade é de fundamental importância, pois, desde a educação infantil até o seu ensino médio é fácil de enxergar os benefícios que essas atividades podem vir a construir não só um aprendizado de algo a mais, porém, de um pilar que pode contribuir de diversas formas na sua formação educacional, profissional e também de caráter social, pois

são experiências e tarefas realizadas com bons resultados no agora e que a ajudarão para tarefas mais complexas futuramente durante a vida adulta.

Sugere-se através da conclusão dessa revisão de literatura que o docente de educação física se atente para buscar-se a valorizar no que tange a conhecimentos deste vasto campo de atuação. É importante também utilizar a psicomotricidade em suas aulas, tendo a o contexto escolar diversos conteúdos e assuntos de interesse para a criança, permitindo que ocorram ganhos a curto e em longo prazo de cada aluno corroborando para um futuro cidadão e uma melhora em sua qualidade de vida por completo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G.P. **Teoria e prática em Psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeira infantil. WAK Editora, Rio de Janeiro, v.11, n 38. 2014. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/5550>

ALVES, F. **A infância e a psicomotricidade**: a pedagogia do corpo e do movimento. Rio de Janeiro-RJ: Editora Wak, 2016.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro. Wak, 2003

AMARAL, T. C.; BARBOSA, Â. M. **Psicomotricidade e Alfabetização: As Contribuições do Movimento na Lectoescrita**. IX Congresso Nacional de Educação. 2009.

BATISTELLA, P. A. **Estudo de Parâmetros Motores em Escolares com Idade de 6 a 10 anos da Cidade de Cruz Alta**. Tese (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFD/UDESC, Cruz Alta, 2001.

BENETTI, I. C. *et al.* Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na amazônia setentrional. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 588-607, mai./2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451859224012>. Acesso em: 21 out. 2022.

BLANCO, M. B. S. LORDANI, S. F. percepção dos professores da educação infantil acerca da psicomotricidade. **Olhar de Professor** [en linea]. 2019, 22( ), 16-01[fecha de Consulta 30 de Agosto de 2022]. ISSN: 1518-5648. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68462591024>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. (BNCC). 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em março de 2021.

CARVALHO, Mariana Coelho; CIASCA, Sylvia Maria; RODRIGUES, Sônia das Dores. Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem?: Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 32, n. 99, p. 293-301, 2015 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01038486201500030003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01038486201500030003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 set. 2022.

CARVALHO, Rosita Elder. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação: níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole LTDA, 1989.

FERNANDES, C. T., DANTAS, P. M. S., MOURÃO-CARVALHAL, M. I. Desempenho psicomotor de escolares com dificuldades de aprendizagem em cálculos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. 2014, v. 95, n. 239, pp. 112-138. Disponível em: <>. Epub 05 Maio 2014. ISSN 2176-6681.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, Vitor. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

GIL, A. C. (2010). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5a ed. São Paulo: Atlas.

GOMES, G.L.M. **A importância da psicomotricidade nas aulas de Educação Física no Ensino Infantil**. Orientador: Bruno Pimenta. 2017. 26 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física Licenciatura, Faculdade de Macapá Fama, Macapá, Amapá, 2017.

GROMOWSKI, V. e SILVA, J. A.; **Psicomotricidade na Educação Física**. PSICOLOGADO. 2014. Disponível em: < <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-na-educacaoinfantil> >. Acesso em: 07 Março 2015.

GUIMARÃES, C. C. P. A. **Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: uma pesquisa participativa**. [Dissertação] 2009. Universidade São Judas Tadeu. Disponível em: . Acesso em: 16 Mai 2015.

HURTADO, M, J. G.G. **Dicionário de Psicomotricidade e Ciências Afins**. Porto Alegre: Prodil., 1991.

JESUS, L.S.; DANTAS, V. M. C. S.; BEZERRA, A. A. C. Psicomotricidade na Educação Infantil: Um breve estudo sobre sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem. **10Enfope Fopie**. Aracaju- SE, v. 10, n. 2. 2017.

LIDIANE R. D.; LUCIANA B. B. **A Psicomotricidade Como Ferramenta da Aprendizagem**. In: DORNELES & BENETTI; v 8, no 8, p. 1775 – 1786, 2012. Disponível em: . Acesso em: 16 Mai 2015

LIMA, G.; FERNANDES, J.; ARAÚJO, L. Psicomotricidade e psicanálise: a linguagem faz corpo. In: FERNANDES, J.; GUTIERRES FILHO, P. (Ed.). **Atualidades da prática psicomotora**. Rio de Janeiro: Wak, 2015. p. 105-121.

LIMA, T. C. S., & Mito, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: A pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, 10(spe), 37-45.

LOBO, A. S.; VEGA, E. H. T. **Educação Motora Infantil**: orientação a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora- zero a seis anos. 2 ed. Caxias do Sul: Educus, 2010.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora Conceitos e Aplicações**. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2000.

MARTINS P L. R. **Psicomotricidade**: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. Psicomotricidade. História. Intervenção profissional., [s. l.], 23 set. 2008.

MORA, E. **Psicopedagogia Infanto-Adolescente**. São Paulo: Grupo Cultural, 2007.

MUNGUBA MC. O que diz a teoria. In: Munguba MC. **Videogame**: estratégias de aprendizagem, visão do terapeuta ocupacional para o século XXI. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2002.

NURIA, Francisca. **Apuntes**: la psicomotricidad relacional, una herramienta de trabajo, Barcelona, 2000.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista Fiar**: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**. Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 4a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PIAGET, J. **A psicologia**. 2. ed. Lisboa: Livraria Bertrand, 1998. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. PSICOLOGADO. 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologiaescolar/psicomotricidadenaeducacao-infantil>>. Acesso em: 07 Março 2015.

PINTO, Heloysa Dantas de Souza. Infancia da razão: uma introdução a psicologia da inteligência de Henri Wallon. . São Paulo: Manole Dois. . Acesso em: 08 dez. 2022. , 1990.

ROSA N. **Manual de Avaliação Motora**. Porto Alegre: Artmed, 1996

ROSSI, F.S. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**. Vozes dos Vales: MG, No 01, V I, 2012. Disponível em: . Acesso em 11 Mai 2015.

SANDRI, L. S. L. A psicomotricidade e seus Benefícios. **REI Revista de Educação do Ideal**. v 5, n 12. Disponível em: <[http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/160\\_1.pdf](http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/160_1.pdf)>. Acesso em: 09 Abr 2015.

SANTOS, E. L. S; CAVALARI, N. Psicomotricidade e educação infantil. **Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP**, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149-163, 2010.

SAYÃO, D. T. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SILVA, Adriano Zanardi da et al. Psychomotor Intervention to stimulate Motor Development in 8-10-year-old schoolchildren. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano** [online]. 2017, v. 19, n. 2 [Accessed 10 May 2022] , pp. 150-163. Available from: <<https://doi.org/10.5007/1980-0037.2017v19n2p150>>. ISSN 1980-0037.<https://doi.org/10.5007/1980-0037.2017v19n2p150>.

SILVA, D. A. (2013). **A importância da psicomotricidade na educação infantil**.

SOUSA, J. M.; SILVA, J. B. L. A Psicomotricidade na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.4, n.2, p. 128 - 135, ago./dez., 2013.

VASCONCELOS, A. T. S. **Interdisciplinaridade na educação física: valorizando a prática pedagógica no ensino fundamental**. [Monografia], Porto Velho-RO, 2007. Disponível em: Acesso em: 20 Abr. 2014.

WALLON, Henri; ALFANDÉRY, Hélène G. **Educação-pensadores**. Recife: Editora Massangana, 2010.

XISTO, P. B.; BENETTI, L. B. A psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar. **REMOA/UFSM**, v. 8, p. 1824-1836, ago., 2012.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus, por ter nos mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Agradecemos ao nosso orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos por aceitar em conduzir o nosso trabalho de pesquisa.

A todos os nossos professores do curso de Educação Física do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Aos nossos pais e amigos que sempre estiveram do nosso lado e nos apoiando ao longo de toda a nossa trajetória.